



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Julho/2020 - Perseverança no Cultuar



Devocional 60 anos - Número 199 - 17/07/2020 Pr. Jair Pereira

Batismo e perdão

“... e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados...” (Atos 2. 38)

Mais uma vez, percebemos o quão vívidos estavam os ensinamentos de Jesus na mente dos apóstolos e o quanto eles imediatamente obedeciam a esses ensinamentos assim que a oportunidade exigisse tais procedimentos.

Referimo-nos aqui ao batismo e a este como sendo ordem do Senhor Jesus determinada para todos aqueles que estiveram com Ele na Galileia. Foi ali que o Mestre, conforme a narrativa de Mateus, proferiu as desafiantes palavras que a comunidade cristã viria a chamar à posteriori de “*A Grande Comissão*”: *Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo e ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém* (28.19-20),

Sabedor da ordem expressa do mestre, em sequência à orientação de arrependimento, o Apóstolo Pedro aponta o batismo como o próximo passo para todos aqueles novos irmãos que publicamente se firmavam ao lado de Jesus. Apesar da manifestação aparentemente coletiva daquelas pessoas, Pedro aponta a individualidade daquele ato sublime.

Cada um deveria ser batizado evidenciando assim uma atitude pessoal, movida por um sentimento particular de aceitação e profissão da fé. Em nome de Jesus seriam batizados e sob a tutela desse poderoso nome teriam os seus delitos perdoados. Ali estavam representados os estágios de morte para o mundo, com conseqüente sepultamento de uma vida de pecados, e a ressurreição para uma nova vida em Cristo.

Pessoas arrependidas, batizadas e perdoadas seriam o núcleo de transformação, pregação e adoração a Deus naquela comunidade. Regenerados e livres se sentiam prontos para servir e perseverar em cultuar ao Senhor.

Assim como aqueles dedicados irmãos, a Igreja do Senhor, nos dias de hoje, precisa manifestar obstinadamente, independente das circunstâncias, o sentimento ímpar de cultuar ao Senhor. Não importa se em casa ou no templo, ou mesmo nos dois lugares simultaneamente, é necessário deixar claro que morremos e ressuscitamos com Cristo e por isso perseveramos em adorar e proclamar Seu magnífico nome.